

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOVERCINO NOGUEIRA
TAINANDA ALVES DA SILVA NOGUEIRA

**O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ADOLESCENTES
DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS**

São Mateus
Julho/ 2018

JOVERCINO NOGUEIRA
TAINANDA ALVES DA SILVA NOGUEIRA

**O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ADOLESCENTES
DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade Vale do Cricaré
como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Bicalho
Nogueira.

São Mateus

Julho/2018

JOVERCINO NOGUEIRA
TAINANDA ALVES DA SILVA NOGUEIRA

**O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ADOLESCENTES
DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Vale do Cricaré como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 05 de julho 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Guilherme Bicalho Nogueira.
Faculdade Vale do Cricaré
(Orientador)

Prof^a. Elany Lorencini
Faculdade Vale do Cricaré
(Membro interno)

Prof. Leonardo Ribeiro Pereira Sobrinho
(Membro externo)

São Mateus

Julho/2018

Agradecemos primeiramente ao nosso bom Deus, por nos abençoar e guiar pelos caminhos que percorremos, e aos que iremos percorrer e pela força que nos deu para chegarmos até aqui. Aos nossos familiares e amigos por ter nos apoiado e incentivado, pelo amor incondicional e pela confiança depositada, aos nossos professores por acreditarem em nosso potencial. Em especial ao nosso orientador, Prof. Dr. Guilherme Bicalho Nogueira, pela contribuição, não apenas na confecção deste trabalho, mas em nossa formação como um todo.

LISTA DE SIGLAS

AD	Álcool e outras Drogas
CISA	Centro de Informações Sobre Saúde e Álcool
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
ERICA	Estudo dos Riscos Cardiovasculares em Adolescentes
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
OMS	Organização Mundial da Saúde
PENSE	Pesquisa Nacional de Saúde
PROERD	Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência
ROE	Registro de Ocorrências Escolares
SESP	Secretaria do Estadual de Segurança Pública
SPAs	Substâncias Psicoativas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA	8
1.2 JUSTIFICATIVA	10
1.3. OBJETIVOS.....	11
1.3.1. Objetivo Geral.....	11
1.3.2. Objetivos Específicos	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1. O CONSUMO DE TABACO, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR ADOLESCENTES.....	12
2.2 O AUMENTO DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	14
2.3. DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE PREVENÇÃO	17
2.4. A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA COMO PREVENÇÃO.....	19
3. METODOLOGIA	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
APÊNDICES	41
APÊNDICE A - Questionário de Pesquisa Acadêmica	41
APÊNDICE B - Questionário de Pesquisa Acadêmica	43
APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO	47
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	48

1. INTRODUÇÃO

A adolescência foi e ainda é considerada uma fase de muitas preocupações para pais e educadores, no que diz respeito ao consumo de álcool e outras drogas, pois é nessa fase que o adolescente está se desenvolvendo, é a fase da curiosidade e experimentação o que o torna vulnerável e exposto.

Segundo Vieira *et al.* (2008), a adolescência é caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, constituindo-se em importante momento para a adoção de novas práticas, comportamentos e ganho de autonomia. A excessiva necessidade de autonomia que o adolescente sente nessa fase, o leva a rejeitar, mesmo que involuntariamente, a proteção que os adultos oferecem, e assim passam a enfrentar situações de risco.

Há muito tempo, a sociedade vem sendo contrária em suas atitudes, pois ao mesmo tempo em que condena o uso de álcool e drogas pelos adolescentes, usam de atitudes permissivas. A lei nº 8.069/1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) proíbe a venda de álcool para menores de 18 anos (artigo nº 243), no entanto a prática de consumo é muito comum entre adolescentes e jovens. O uso de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas constituem um problema relevante nas sociedades contemporâneas (BASTOS *et al.*, 2008). Isto ocorre em todos os segmentos da sociedade, não importando a idade e o nível socioeconômico para sua existência entre os indivíduos (LORDELLO, 1998).

O alto índice de consumo de droga pelos adolescentes em nossa sociedade é o que vem determinar a necessidade de prevenção. Primariamente, a dependência de drogas supõe atuações, por um lado, para limitar a disponibilidade de drogas com o controle da oferta, através de medidas de natureza legal e policial, e por outro lado, para reduzir a demanda por meio de medidas sociais e educativas (ANTÓN, 2000).

Segundo dados do ROE (Registro de Ocorrências Escolares), entre 2014 e 2017 nas escolas públicas da rede estadual da cidade de São Paulo,

foram registrados 6.800 ocorrências de consumo de álcool e outras drogas, o que equivale a 4,6 casos de presença de entorpecentes em escolas por dia.

No processo educativo, os professores acabam realizando uma série de ações que podem ser consideradas “atos preventivos”. Eles deverão formar o senso crítico das crianças e jovens, fazendo com que aprendam a tomar decisões, desenvolvam seu auto-controle, mantenham uma atitude favorável à saúde em geral, e também numa certa idade, conheçam a natureza e os efeitos de certas substâncias psicoativas (AQUINO, 1997).

É fundamental que não só a escola, mas também outras instituições socioeducativas, venham formar e educar no sentido único da palavra, pois a complexibilidade e a amplitude do problema chamado drogas, vem tornar necessária a ampla atuação não só do contexto familiar, mas também social e escolar. De acordo com ANTÓN (2000) somente uma atuação preventiva baseada na informação e na educação, e realizada fundamentalmente pelos pais e professores pode ter uma razoável esperança de êxito.

Sem dúvida educar é uma tarefa difícil, mas educar de forma adequada requer muita responsabilidade, conhecimento e respeito. É um grande processo de instrução que precisa de reflexão, conhecimentos práticos e teóricos.

1.1 PROBLEMA

A fase da adolescência na vida do ser humano é caracterizada por várias mudanças no âmbito emocional, cognitiva, social e biológica. Essas mudanças compõem de forma importantíssima a adoção de novos hábitos, práticas, comportamentos. É uma fase cheia de indecisões que sinaliza a passagem da infância e o ingresso para a vida adulta. Durante essa transição o adolescente é estimulado pelas grandes transformações, tornando-o mais vulnerável. Devido à essas transformações, o adolescente passa à adotar comportamentos que deixam sua saúde mais frágil, comportamentos tais como: alimentar-se de forma inadequada, o sedentarismo, e a busca pela sua própria identidade. Seria correto afirmar que essas transformações seriam os motivos que levam

os adolescentes que ainda estão cursando o ensino fundamental a experimentar o uso de tabagismo, e o consumo precoce de álcool e de drogas nas escolas?

De acordo com o site Extra, em uma publicação feita em dezembro de 2017, uma ação feita pela polícia, exterioriza um problema perigoso, que a sociedade está enfrentando, a falta de proteção dos estudantes: as drogas já chegaram nas escolas, e são vendidas escancaradamente, para qualquer um que queira consumi-la. A maior preocupação, é que as técnicas pedagógicas aplicadas, não estão surtindo efeito, com isso os diretores das escolas, pedem ajuda a polícia para que possam colocar ordem na situação.

Esse fator ocorreu em uma conceituada escola pública do estado do Rio de Janeiro, onde adolescentes entre 12 e 16 anos foram encontrados portando entorpecentes, esses tiveram acompanhamento do conselho tutelar (órgão que zela pelo direito da criança e do adolescente).

Conforme o portal de notícias R7, o ROE (Registro de Ocorrências Escolares) registraram nas escolas estaduais de São Paulo em 2014 e 2017, 6.800 ocorrências sobre o consumo de álcool e outras drogas, o que equivale a 4,6 casos ao dia de presença de entorpecentes em escolas. O ano com maior número de registro de ocorrências foi em 2017 no ROE da Secretaria Estadual de Educação, no que diz respeito ao consumo e venda de álcool e outras drogas nas escolas estaduais de São Paulo, onde foi registrado 2.061 casos, o que é equivalente a mais ou menos 5 casos por dia. Em 2014, foi registrado 1.486 casos, em 2015 foi registrado 1.584 e em 2016 teve um pequeno aumento para 1.669. Os dados são bem claros e mostram um aumento a cada ano.

No Espírito Santo, a situação não é muito diferente, em 2013 conforme divulgação feita pelo INEP, das escolas públicas estaduais e municipais de ensino fundamental do Estado do Espírito Santo, 47% possui atuação do tráfico de drogas, onde em 18% dessas instituições, os alunos possuem também, envolvimento com o tráfico de entorpecentes. A secretaria Estadual de Educação tem procurado trabalhar em parceria com a polícia civil e militar, com o intuito de evitar assim a comercialização de drogas nas proximidades das escolas.

1.2 JUSTIFICATIVA

O consumo de substâncias que alteram o funcionamento do cérebro (psicoativas) tem sido um grave problema na saúde pública. Geralmente muitos iniciam o uso dessas substâncias na adolescência, e esse uso vem sendo cada vez mais habitual neste grupo. Para Palmer e Heron (et al 2009 e 2012), o uso do álcool, do tabaco e de outras drogas são comportamentos de risco que se iniciam, geralmente, em idades precoces e se estendem por toda vida. A experimentação de substâncias na adolescência é um forte preditor para o abuso de substâncias, problemas de saúde, insucesso escolar, aumento da utilização de serviços de saúde e necessidades de tratamento de drogas e álcool (HAWKINS; CATALANO; MILLER, 1992).

Segundo o Jornal O Globo, uma pesquisa feita em 2015 pela (PeNSE) Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, realizado com estudantes do 9º ano de escolas públicas e privadas de todo país, a maioria dos estudantes entre 13 e 15 anos já experimentaram bebidas alcoólicas em 2012 esse percentual era 50,3% e em 2015 passou a ser 55,5% e dos que usaram drogas ilícitas aumentou de 7,3% em 2012 para 9% em 2015.

Em 07 de abril de 2017 o Jornal Gazeta Online publicou a notícia de que um estudante de 15 anos foi apreendido em uma escola em Jaguaré/ES com 22 buchas de maconha, um papelote de drogas e duas pedras de crack. A polícia foi até a escola pois recebeu a denuncia de que o adolescente estaria traficando dentro da escola. Devido a esses acontecimentos que a Secretaria de Estado e Segurança Pública (Sesp), vem adotando o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), onde o objetivo é englobar ações em conjunto com as Policiais Militares e professores em campanha a prevenção a violência. Conforme o tenente Vamberto Reis da Silva, essas são estratégias para que as crianças e adolescentes tomem decisões de forma segura e responsável.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

O objetivo desse trabalho é entender as causas que levam um adolescente ainda no ensino fundamental (anos finais) a se interessar pelo uso de tabaco, álcool e outras drogas.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Mensurar por meio de pesquisa de campo realizada na Escola Municipal de São Mateus, Dora Arnizaut Silvares (CAIC) o percentual de estudantes que já experimentou cigarro, álcool ou algum tipo de droga ilícita na escola ou fora dela;
- Elencar quantos desses alunos do ensino fundamental (anos finais) possui contato ou até mesmo convivem com pessoas que são usuários de drogas;
- Levantar quais as principais dificuldades do corpo pedagógico da Escola Municipal de São Mateus, Dora Arnizaut Silvares (CAIC), para tratar de assuntos que tratam do envolvimento de alunos do Ensino Fundamental (anos finais) com tabaco, álcool e outras drogas;
- Mostrar a importância de um programa educacional dentro da Escola, onde o intuito seja combater e prevenir o uso de tabaco, álcool e outras drogas nas escolas, como por exemplo, o Proerd;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O CONSUMO DE TABACO, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR ADOLESCENTES

O período da adolescência, é uma das fases mais importantes do desenvolvimento humano, nessa fase o indivíduo guarda consigo incalculáveis situações que vem abrir experiências novas, uma vez que este está em busca de sua identidade e de situações que lhes proporcionem a sensação de estarem livres. É a fase de descoberta e afirmação da sua identidade de gênero e outras funções como erotismo, prazer, intimidade e reprodução, concomitantes a alterações biológicas, psicológicas e sociais (Silveira, Reis, Santos, & Borges, 2011).

No entanto, a adolescência não pode ser considerada um período de transição, caracterizando-se muito mais como parte de um processo de amadurecimento e de intenso aprendizado de vida (ADAMO, 1985).

Para Redston-Iselin (2001), a adolescência é considerada um período de transição, fase em que o indivíduo não é um adulto, mas também não é mais uma criança, período no qual as emoções vividas são intensas.

Sendo importante período de transição, é marcado por complexas transformações biológicas, físicas, comportamentais e sociais, e os comportamentos de alcoolização nessa fase da vida, resultam no encontro do jovem em desenvolvimento com uma substância de efeitos nocivos, em contexto situacional incentivador e promotor do consumo (BARROSO; MENDES; BARBOSA, 2009, p. 347).

De acordo com informações obtidas por meio de jornais, revistas e artigos que o álcool vem sendo uma das substâncias mais consumidas entre adolescentes e isso tem ocorrido cada vez mais cedo. ALAVARSE; CARVALHO, 2006 diz que:

Os adolescentes são contestadores e curiosos, conseqüentemente mais sujeitos a comportamentos de risco, os quais podem levar ao uso de álcool e outras drogas, atividade sexual precoce, algumas vezes com mais de um parceiro e desta forma se arriscando, podendo comprometer sua vida de maneira irreversível.

Nesse contexto o uso de álcool e outras drogas (AD) são considerados um grave problema de saúde pública, podendo desencadear sérios prejuízos à vida de adolescentes, família e sociedade. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar PENSE realizada entre os anos de 2009 a 2012 apontam que em 2009 50% dos adolescentes pesquisados faziam uso de bebidas alcoólicas e 8,7% haviam experimentado drogas ilícitas. Já em 2012, notificou-se considerável aumento em relação ao uso de bebidas alcoólicas e substâncias ilícitas 66,6% e 9,9%, respectivamente (PENSE, 2012).

Segundo o Jornal O Globo, uma pesquisa feita em 2015 pela (PeNSE) Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, realizado com estudantes do 9º ano de escolas públicas e privadas de todo país, a maioria dos estudantes entre 13 e 15 anos já experimentaram bebidas alcoólicas. Em 2012 esse percentual era 50,3% e em 2015 passou a ser 55,5% e dos que usaram drogas ilícitas aumentou de 7,3% em 2012 para 9% em 2015.

Ferigolo et al. (2004) apontam que quanto mais cedo se inicia o uso de álcool e tabaco, maior a vulnerabilidade de se desenvolver o abuso e a dependência das mesmas substâncias e, concomitantemente, o uso de drogas ilícitas. Em um levantamento realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (Carlini et al., 2006) revelou que, em cinco anos, a ingestão de bebidas alcoólicas aumentou 30% entre jovens de 12 a 17 anos e 25% entre jovens de 18 a 24 anos.

O V Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas (Carlini et al., 2004) entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras chama a atenção de especialistas, autoridades e educadores, pois a idade em que o estudante brasileiro entra em contato com as drogas é entre 10 e 12 anos. Mais de 12% já usaram algum tipo de droga nessa faixa etária.

De acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), vender bebida alcóolica ou outro tipo de substâncias para crianças e adolescentes, que venha causar dependência psíquica ou física é crime. A mídia tem bombardeado os adolescentes com propagandas sobre cigarros e bebidas, no entanto não os adverte sobre as consequências advindas devido ao uso dessas substâncias.

2.2 O AUMENTO DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escola é um ambiente de grande influência na formação do indivíduo, cuja vivência é crucial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Portanto, constitui lócus privilegiado para o monitoramento de fatores de risco e proteção dos escolares (POLONIA; DESSEN, 2005).

Para algumas pessoas, são consideradas drogas somente aquelas substâncias cujo consumo é proibido, o que chamamos de drogas ilícitas ou até mesmo ilegais, porém é de suma importância lembrar que existem drogas que são vendidas, pois o seu consumo é permitido por lei: as chamadas drogas lícitas, como por exemplo, o álcool.

O VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 capitais Brasileiras – 2010: o uso pesado (maior ou igual a 20 vezes/mês) no Brasil foi de 1,6% dos estudantes, sendo maior o uso pesado de álcool em estudantes de escolas públicas (1,7%) se comparado com os estudantes das escolas privadas (1,1%); contudo, o uso no ano de álcool é maior entre os estudantes das escolas privadas (47,5%) se comparado com as públicas (41,1%).

O artigo da página Vida Sem Drogas (2010) cita que existe alguns fatores internos que podem de alguma forma facilitar o uso de álcool e outras drogas pelos adolescentes, que são:

- Insatisfação;
- Insegurança;
- Sintomas Depressivos.

O adolescente que geralmente não consegue se destacar, seja nos relacionamentos sociais, nos esportes, ou em qualquer outra área de sua vida, acaba por se sentir inseguro e acaba buscando nas drogas a sua identidade.

O consumo de (SPAs) substâncias psicoativas, tem sido um fenômeno que vem acontecendo mundialmente, e que vem ultrapassando a classe de problema de saúde. Fato que fica bem claro em uma pesquisa nacional da saúde escolar feita pelo IBGE em 2009 que mostra:

- 71,4% dos estudantes de 9º ano do ensino fundamental das capitais brasileiras já experimentaram bebidas alcoólicas;
- 22,1% já se embriagaram;
- 9% já tiveram problemas ocasionadas pela bebida, como brigas ou perda de aula;
- No mesmo nível de ensino, 8,7% dos estudantes já consumiram alguma droga ilícita, como por exemplo maconha, cocaína ou crack.

De acordo com informações obtidas por meio de jornais, revistas e artigos o álcool vem sendo uma das substâncias mais consumida entre adolescentes e isso tem ocorrido cada vez mais cedo, ALAVARSE; CARVALHO, 2006 diz que:

Os adolescentes são contestadores e curiosos, conseqüentemente mais sujeitos a comportamentos de risco, os quais podem levar ao uso de álcool e outras drogas, atividade sexual precoce, algumas vezes com mais de um parceiro e desta forma se arriscando, podendo comprometer sua vida de maneira irreversível.

No último dia 27 de março de 2018 o portal de notícias R7 divulgou que o número de casos que envolve o uso de drogas nas escolas de São Paulo tem subido muito, nos últimos 4 anos, foram mais de 6.800 casos (entre 2014 e 2017), o que equivale a 4,6 casos de entorpecentes nas escolas ao dia, segundo dados levantados pelo ROE (Registro de Ocorrências Escolares).

Em dezembro de 2017 o site Extra, publicou uma ação feita pela polícia do Rio de Janeiro, que exterioriza um perigoso problema, que a sociedade está enfrentando, a falta de proteção dos estudantes: as drogas já chegaram nas escolas, e são vendidas, para qualquer um que queira consumir. A maior preocupação, é que as técnicas pedagógicas aplicadas, não estão surtindo efeito, com isso os diretores das escolas, pedem ajuda a polícia para que possam colocar ordem na situação.

Em uma conceituada escola pública do estado do Rio de Janeiro, adolescentes entre 12 e 16 anos foram encontrados portando entorpecentes, esses tiveram acompanhamento do conselho tutelar (órgão que zela pelo direito da criança e do adolescente).

Conforme pesquisa realizada pelo Centro de Informações Sobre Saúde e Álcool (CISA) quando os adolescentes chegam na sétima série do ensino fundamental, pelo menos 50% desses adolescentes já consumiram no mínimo uma dose de bebida alcóolica. Além do fato que o uso de bebida alcóolica por um menor de idade é ilegal, esse consumo oferece um grande risco não só para o usuário, mas como também para a sociedade.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem apontar o álcool como a substância psicoativa mais consumida por crianças e adolescentes. A idade média no Brasil, para o primeiro uso de álcool é de aproximadamente 12,5 anos. Estudos epidemiológicos mostram que inicialmente, o consumo de álcool, cigarro e outras drogas ocorrem principalmente durante a adolescência.

Durante a adolescência ocorrem mudanças de ordem emocional que são de extrema importância para o indivíduo, tais como o desenvolvimento da auto-estima e da autocrítica; questionamento dos valores dos pais e dos adultos em geral (FRIEDMAN, 1994).

Em março de 2016 o site do Globo.com divulgou uma pesquisa realizada pelo Estudo dos Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), pesquisa essa realizada em todo o Brasil, onde constatou que o município de Vitória registrou um dos maiores números de consumo de álcool e tabagismo entre adolescentes no país. O estudo aponta ainda que esses adolescentes são moradores da terceira cidade com o maior número de casos de asma.

Na pesquisa feita pelo ERICA, foram ouvido ao todo 75 mil adolescentes, em 1.248 escolas de 121 municípios, onde quatro deles no Espírito Santo que são: Vitória, Vila Velha, Cariacica e Colatina. No estado do Espírito Santo, a equipe de pesquisa esteve em 33 escolas, entre públicas e privadas, estaduais e municipais, e com níveis socioeconômicos diferentes.

O consumo de álcool foi avaliado por 30 dias, e durante esse período a pesquisa mostrou que, na Região Sudeste, Vitória é a capital onde os jovens mais bebem. Em nível de Brasil Vitória só perde para Porto Alegre e Florianópolis. E fato que chama atenção, é que a maioria dos adolescentes começou a fazer uso do álcool antes mesmo dos 12 anos, e o que é mais alarmante é que as meninas bebem 30% a mais do que os garotos (26,4%). Quando se trata do tabagismo, a situação não é muito diferente. A cidade de

Vitória está no grupo das quatro cidades que estão com a vice-liderança onde os jovens mais fumam acompanhados por Cuiabá, Porto Alegre e Florianópolis.

2.3. DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE PREVENÇÃO

A atual tendência vem mostrar que o consumo de drogas está se iniciando cada vez mais cedo, e a escola acaba entrando nesse cenário, sendo o principal local de interlocução e discussão sobre ações de prevenções que devem ser dirigidas aos jovens e adolescentes. Muitos se perguntam por que fazer campanhas de prevenção ao uso de tabaco, álcool e outras drogas nas escolas? Pois é exatamente nas escolas que são acolhidas grande parte das crianças e adolescentes de uma determinada comunidade ou município.

O principal objetivo de prevenção ao uso de tabagismo, álcool e outras drogas nas escolas, é levar essas questões para dentro da sala de aula, com o intuito de formar um senso crítico nas crianças e adolescentes, ensinando-os a pensar por si mesmo e tomar as próprias decisões, levando-os assim a desenvolver uma autonomia intelectual.

A importância da educação para o desenvolvimento do homem e para a continuidade da vida social é algo amplamente reconhecido. Neste contexto, ela não deve ser compreendida somente como uma transmissão de condutas, técnicas e conhecimentos, mas sim como um processo mais amplo que permite, por exemplo, formar indivíduos capazes de agir e compreender as próprias ações exercidas, satisfazendo suas necessidades, protegendo-se de hostilidades físicas e sociais, trabalhando ordenadamente em conjunto, aperfeiçoando o que está em poder da sociedade, promovendo mudanças e situações novas, etc. (ARANHA, 1996; PHILLIPS & SIEGEL, 2013).

Tondowski e Henriksson (2007) apontam que os educadores, em geral, sentem-se angustiados e preocupados com o tema do uso/abuso de drogas pelos adolescentes.

Kant, em sua obra *Über Pädagogik* (Sobre a Pedagogia) diz que:

Talvez a educação se torne sempre melhor e cada uma das gerações futuras dê um passo a mais em direção ao aperfeiçoamento da

humanidade, uma vez que o grande segredo da perfeição da natureza humana esconde-se no próprio problema da educação (...). É entusiasmante pensar que a natureza humana será sempre melhor desenvolvida e aprimorada pela educação, e que é possível chegar àquela forma que em verdade convém à humanidade. Isto abre a perspectiva para uma futura felicidade da espécie humana. (KANT, 1803/1923, P. 444)

Segundo o GUIA PRÁTICO PARA PROGRAMAS DE PREVENÇÃO DE DROGAS, 2003:

- As ações preventivas podem ser inicialmente pontuais coordenadas por um membro da escola.
- É a partir do interesse de alguns que programas de prevenção podem ser estruturado a longo prazo.
- O programa de prevenção é o modelo que garante a continuidade das ações preventivas, que por sua vez são fundamentais para mudar o comportamento das pessoas sobre os riscos do uso de droga.

Para um programa de prevenção ser organizado e ter o mínimo de sucesso, ele precisa fazer parte do dia a dia da escola, ser intenso e duradouro e que envolva os pais dos alunos nas atividades aplicadas.

Segundo Abramovay e Castro (2005) e Maciel (2004), no trabalho preventivo ao uso de drogas junto aos jovens, a escola ocupa lugar de destaque, pois nesse contexto os adolescentes estabelecem novos contatos com o mundo, para além do âmbito familiar. Uma referência comum entre os autores, é a família, como diz Ponz Diez e Berjano Peirats (1999) que discutem as primeiras experiências dos jovens com álcool e cigarro.

Simões, Moll, Malheiro e Rabelo (2010) salientam que há uma tendência das políticas públicas atuais na direção de efetivar uma integração das ações de saúde e educação. Assim sendo, esses dois campos de ação tendem a fluir para o território da escola, onde visa contribuir com a qualidade de vida da escola, auxiliando os alunos a fazer escolhas saudáveis e a fundamentar relações fixas e positivas neste âmbito.

A verdade, é que a escola está sentindo dificuldades em assumir tal tarefa sozinha, e gera expectativas no que diz respeito a participação da família. No entanto, não parece haver nenhum diálogo com os adolescentes sobre a questão do uso de tabaco, álcool e outras drogas.

2.4. A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA COMO PREVENÇÃO

É sabido que, o uso de tabaco, álcool e outras drogas, na adolescência se torna cada vez mais grave, devido a própria condição vulnerável desse grupo etário em específico. Marques e Cruz (2000), citando Newcomb (1995), evidenciam que alguns dos principais fatores de risco para o uso de drogas nesse grupo envolvem aspectos culturais, interpessoais, psicológicos e biológicos.

Dentre esses fatores de risco, está facilidade na disponibilidade das drogas, as normas e leis sociais, a grave dificuldade econômica, o uso de drogas no seio familiar ou até mesmo atitudes positivas em relação ao uso dessas drogas, conflitos na família, comportamento antissocial e fatores biológicos, como o fato do adolescente ser suscetível e vulnerável ao efeito das drogas.

Sanchez, Oliveira e Nappo, 2005, destacam a necessidade de investigar os fatores que contribuem para o não uso de drogas na adolescência, enfatizando que a disponibilidade de informações completas e a proteção e afeto da família podem contribuir com as ações de prevenção.

No âmbito da saúde no Brasil, a Política e as Ações para a Atenção Integral ao Uso de Álcool e Outras Drogas (Brasil, 2003) instigam o desenvolvimento de ações entre setores que venham incluir a escola e a família como forma estratégica e fundamental para a prevenção.

Em termos de valores, a família ainda é uma referência de suma importância para o jovem, ainda que seja apenas idealização de muitos. Mas essa idealização tem sido motivo de muitos debates e polêmicas. A questão é, como formar parceria entre a escola e a família?

Diversos estudos têm apontado que a questão das drogas é um tema tabu nas escolas e que as ações de intervenção ainda têm o foco no aspecto de guerra às drogas, movimento norte-americano da década de 1980, que se caracterizou por um enfoque alarmista, intolerante e repressivo. (Noto e Galduróz, 1999; Carlini-Cotrim, 1998; Tondowski e Henriksson, 2007; Marlatt, 2001; Moreira et al., 2006)

Outro preconceito, é que as famílias enfrentam dificuldade com os filhos, no que diz respeito a informação sobre drogas. Portanto formar parceria entre as famílias e a escola, onde visa desenvolver ações de prevenção ao uso de tabaco, álcool e outras drogas, é considerado um pedante desafio, onde a intenção é acabar com o preconceito, e mostrar que essa questão pode ser percebida não só pela escola, mas também pela família.

De modo específico, na prática clínica nos atendimentos às famílias, é essencial refletir continuamente sobre os diferentes conceitos de família, como constatam Andolfi e colaboradores (1984, p. 18),

Família é um sistema ativo em constante transformação, ou seja, um organismo complexo que se altera com o passar do tempo para assegurar a continuidade e o crescimento psicossocial de seus membros componentes. Esse processo dual de continuidade e crescimento permite o desenvolvimento da família como a unidade e, ao mesmo tempo, assegura a diferenciação de seus membros.

Schenker e Minayo (2003, 2005) destacam que, no que diz respeito ao uso de drogas, os vínculos frágeis com a família e com a escola são fatores de risco para o envolvimento de jovens com as drogas. Conforme as autoras acima citadas, a família tende a ser uma instituição privada que contém vários arranjos, mas sua função, basicamente é compor as relações primárias das crianças e dos adolescentes.

Costa e Gonçalves (1988) e Osorio (2002) afirmam que, a família não tem um padrão fixo de se organizar, porém em todas as culturas a família tem a função de educar, fornecendo modelos e a formação de que um jovem necessita para ser adulto, além de transmitir grande parte do saber social.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica que conforme Hitchcock e Hughes (1995, p. 37):

Amplia e refina o conhecimento existente; ajuda a definir e clarificar as questões da pesquisa; permite a identificação de lacunas e de áreas pouco exploradas; ajuda a esclarecer aspectos teóricos, metodológicos e analíticos; permite a identificação de debates atuais e controvérsias (HITCHCOCK, G.; HUGUES, 1995 apud DE MOURA, FERREIRA e PAINE 1998, p. 37).

Para a análise quali-quantitativa, foi elaborado um questionário com questões direcionadas a professores de Educação Física e a alunos do ensino fundamental II (8º e 9º ano) da escola municipal da cidade de São Mateus/ES conforme demonstrado na tabela1:

Tabela 1 – Escola do Município de São Mateus selecionada para a Pesquisa.

Nome da Escola	Rede de Ensino
EMEF Dora Arnizaut Silvaes	Municipal

Os questionários que foram elaborados para a pesquisa, encontram-se no apêndice. A coleta de dados foi realizada nos dias: 30/05/2018 e no dia 03/06/2018, o questionário possui perguntas pertinentes ao assunto abordado: Tabagismo, álcool e outras drogas no ensino fundamental II.

A análise dos dados do questionário aplicado foi feita com o propósito de mensurar quantos professores trabalham com o tema abordado em suas aulas e quais as dificuldades em lidar com esse assunto junto aos alunos. No que diz respeito aos alunos, o propósito é enumerar quantos deles já fizeram ou fazem o uso de tabaco, álcool ou drogas. Os dados apurados na pesquisa foram representados por meio de gráficos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta etapa do trabalho tem o propósito de apresentar a resolução da pesquisa de campo e dessa forma apontar as sugestões que venham ser de suma importância para prevenir o uso de substâncias psicoativas por adolescentes ainda no ensino fundamental.

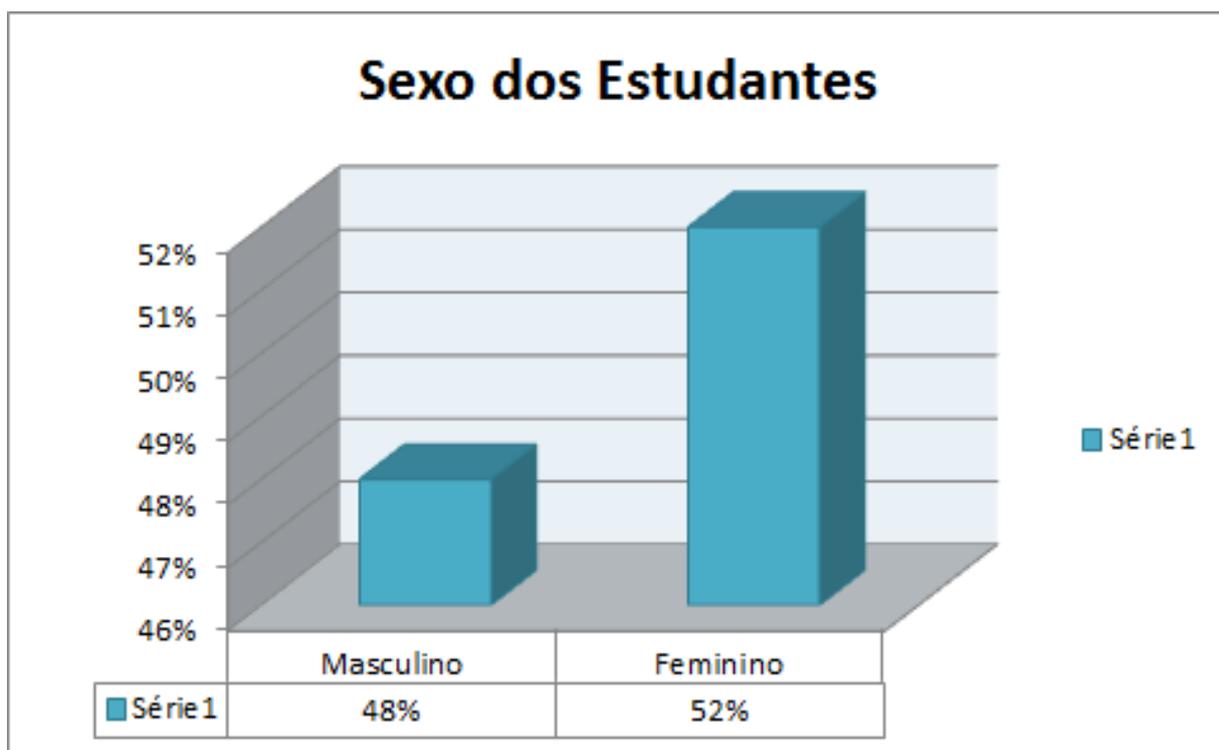


Figura 1: Sexo dos estudantes entrevistados.

A figura 1 apresenta um levantamento de gênero. O sexo dos estudantes entrevistados, no qual compõe o universo de alunos que compõe o corpo estudantil das turmas do 8ºA, 8ºB, 9ºA e 9ºB do ensino fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dora Arnizaut Silvaes, onde de 100 alunos entrevistados 48% da amostra é composta pelo sexo masculino e 52% pelo sexo feminino.

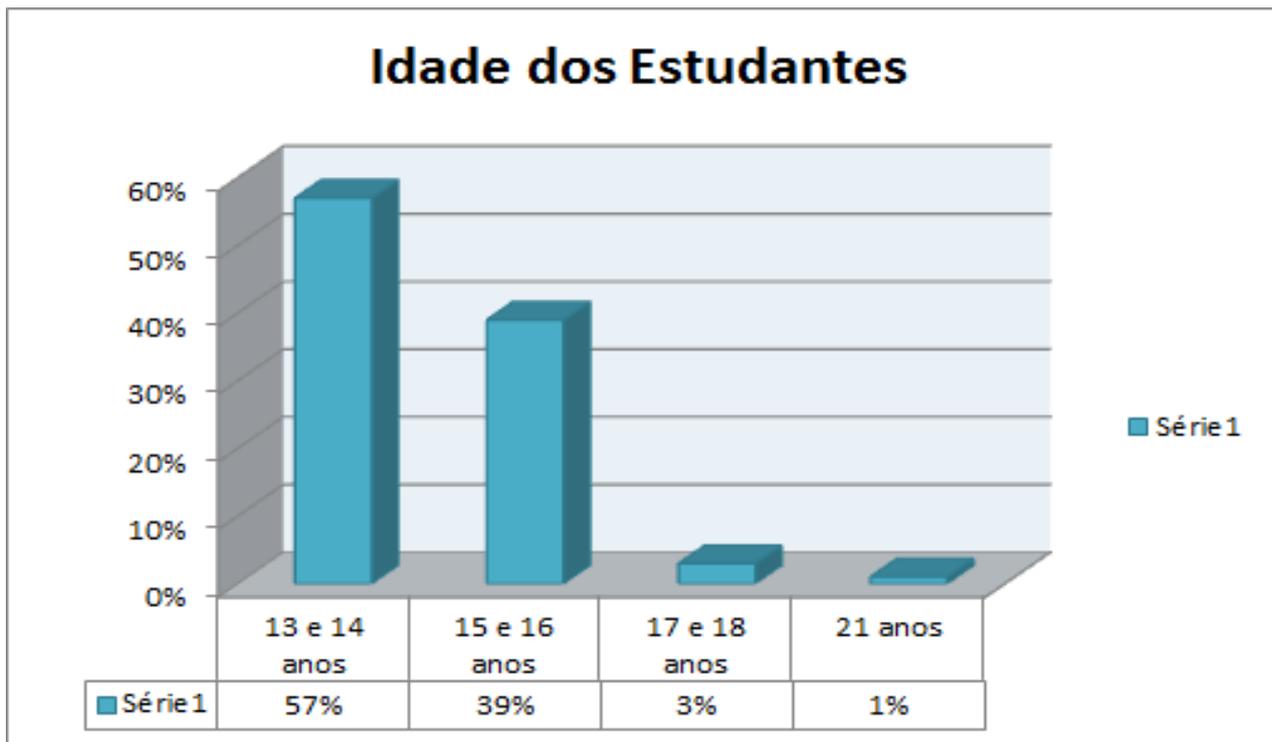


Figura 2. Idade dos Estudantes

A figura 2 demonstra a idade dos estudantes entrevistados, no qual 57% tem entre 13 e 14 anos, 39% tem entre 15 e 16 anos, 3% tem entre 17 e 18 anos e apenas 1% está na faixa dos 21 anos. Com base nesses dados, nota-se que a maior parte dos estudantes atualmente é composta por adolescentes que tem entre 13 e 14 anos.

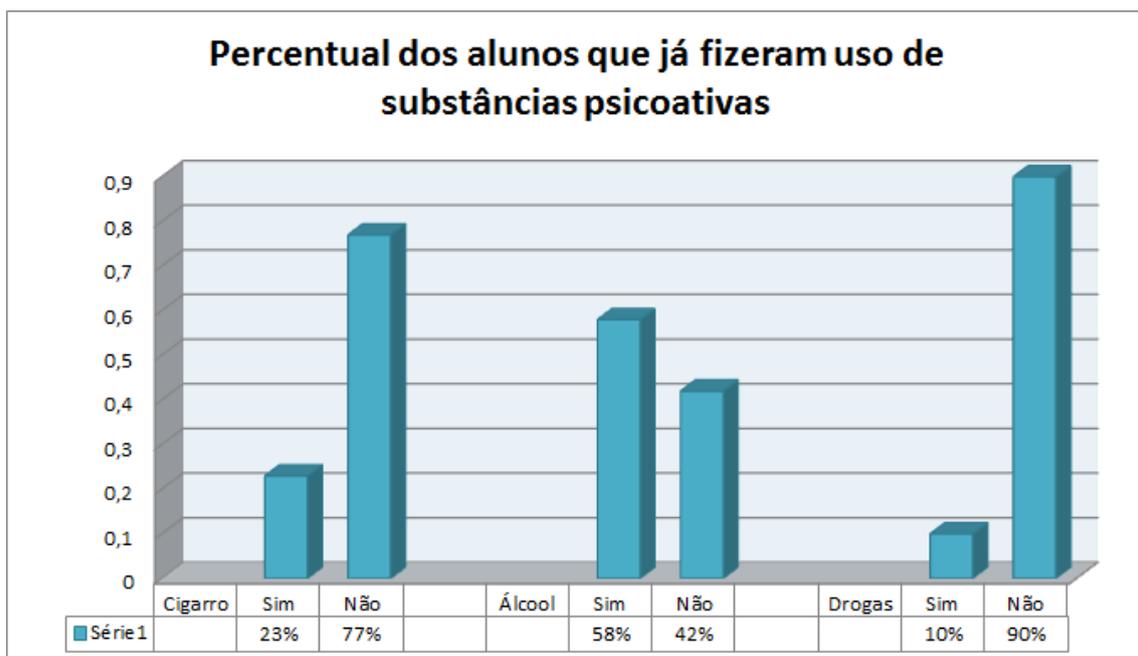


Figura 3. Percentual de alunos que já fizeram uso de substâncias psicoativas.

Na figura 3, foi questionado aos estudantes se já haviam experimentado algum tipo de substância psicoativa, seja ela cigarro, álcool ou drogas ilícitas, e foram obtidos os seguintes dados: No que diz respeito a cigarros 23% afirmam que sim e 77% afirmam nunca ter usado. No que diz respeito ao álcool, 58% afirmam que sim e 42% afirmam nunca ter experimentado álcool. No que diz respeito às drogas ilícitas, apenas 10% afirmam ter experimentado pelo menos uma vez e 90% afirma nunca ter usado nenhum tipo de droga ilícita.



Figura 4. Idade dos alunos que já fizeram uso de substâncias psicoativas pelo menos uma vez na vida

No que diz respeito ao cigarro, dos 23 alunos que afirmaram ter usado cigarro pelo menos uma vez na vida, 4,35% usaram pela primeira vez aos 8 anos de idade, 17,40% tinha entre 10 e 11 anos, 60,86% tinham entre 12 e 13 anos e 17,39% tinham entre 14 e 15 anos. No que diz respeito ao álcool dos 58 alunos que afirmaram ter consumido álcool pelo menos uma vez na vida 6,90% tinham entre 6 e 8 anos, 12,07% tinham entre 9 e 10 anos, 32,76% tinham entre 11 e 12 anos, 37,93% tinham entre 13 e 14 anos, 3,44% tinham entre 16 e 17 anos e 6,90% não responderam. No que diz respeito às drogas, dos 10 estudantes que afirmaram ter usado drogas ilícitas alguma vez na vida 30%

tinham 12 anos, 20% tinham 13 anos, 20% tinham 14 anos e 30% tinham 15 anos.

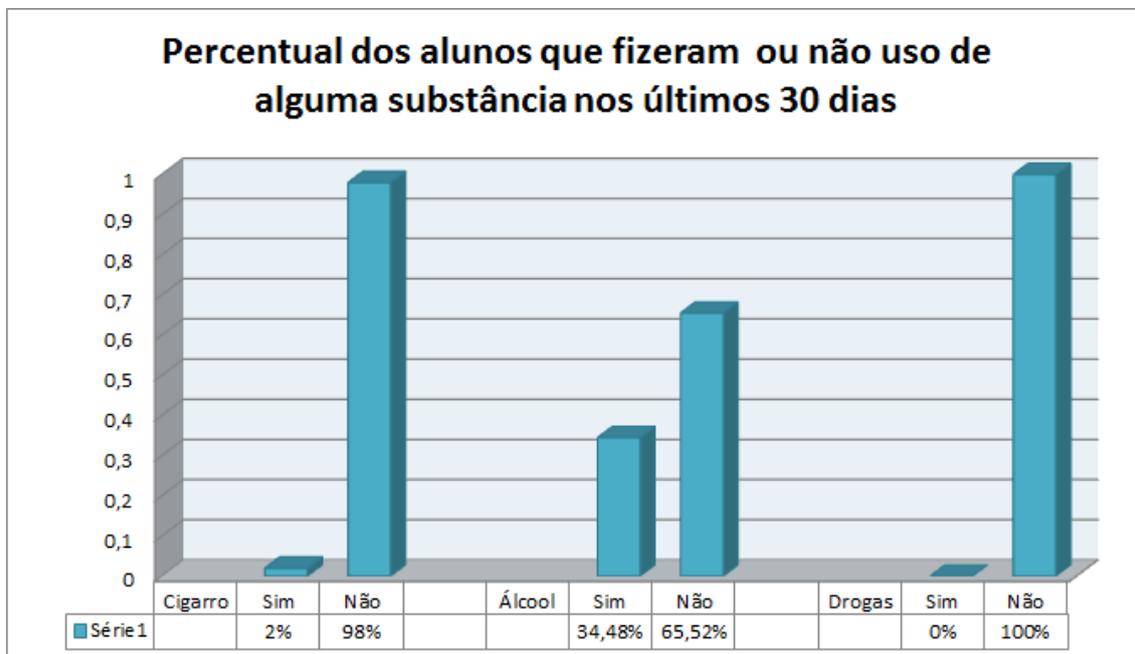


Figura 5. Percentual de alunos que fizeram ou não uso de alguma substância psicoativa nos últimos 30 dias

Na figura 5, foi questionado aos alunos que já fizeram uso de alguma substância psicoativa alguma vez na vida, se haviam feito uso dessas substâncias nos últimos 30 dias. Foram obtidos os seguintes resultados: no que diz respeito ao cigarro, dos 23 que já experimentaram, apenas 2% afirma ter fumado nos últimos 30 dias e 98% não. Em relação ao álcool dos 58 que já experimentaram álcool 34,48% afirma que sim, fez uso de álcool nos últimos 30 dias e 65,52% não. Já a respeito das drogas, dos 10 alunos que já experimentaram 100% afirma não ter usado nenhuma droga ilícita nos últimos 30 dias.

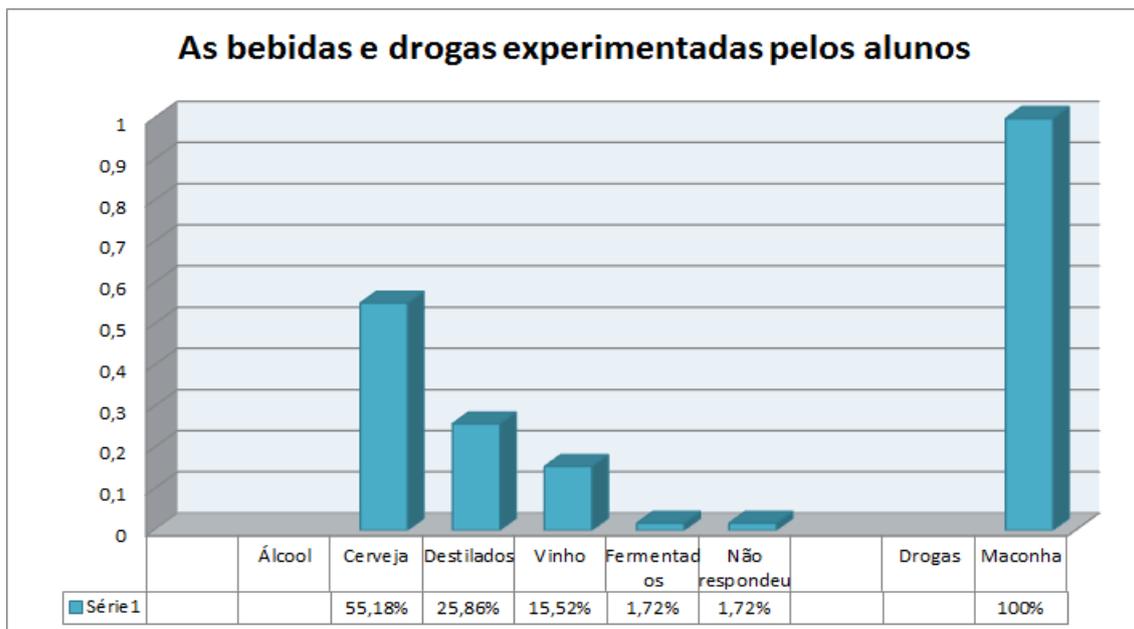


Figura 6. Bebidas e drogas experimentadas pelos alunos

Com a afirmação dos estudantes de já terem feito uso de bebida alcoólica e drogas ilícitas, foi questionado aos mesmos, qual tipo de bebida e de droga foi experimentado, onde no que diz respeito ao álcool, 55,18% experimentou cerveja, 25,86% experimentou bebidas destiladas tais como vodka, uísque, cachaça, conhaque e licor, 15,52% experimentou vinho, 1,72% experimentou bebidas fermentadas tais como champanhe e espumante e 1,72% não responde. No que diz respeito às drogas 100% afirma ter feito uso da maconha.

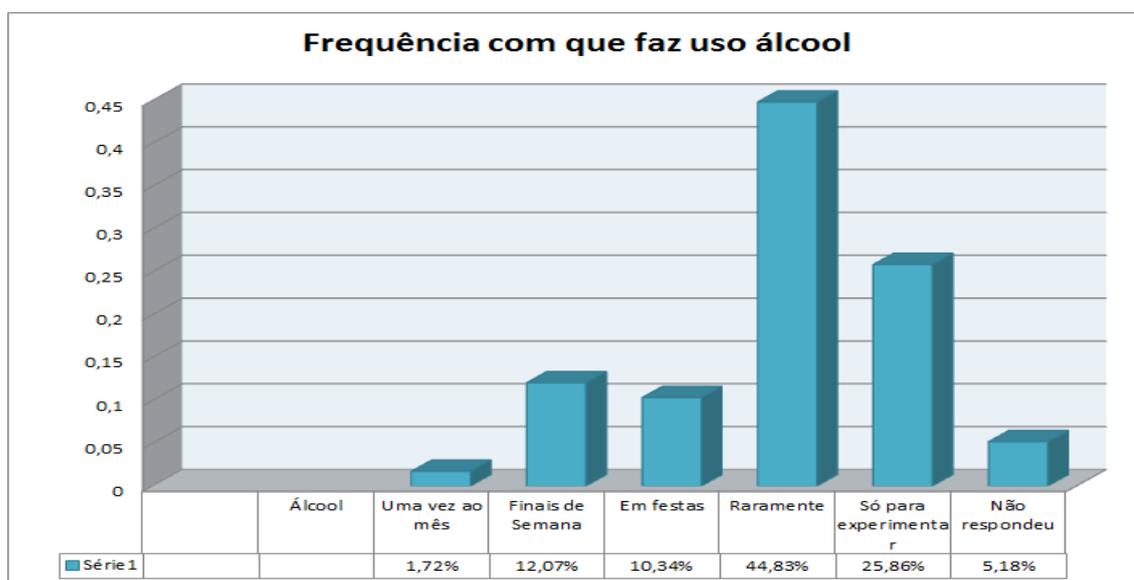


Figura 7. Frequência com que faz uso de álcool.

Foi questionado aos 58 estudantes que já experimentaram bebida alcoólica, com que frequência os mesmos fazem uso de bebidas alcoólicas, onde 1,72% afirma beber apenas uma vez no mês, 12,07% fazem uso de bebidas apenas nos finais de semana, 10,34% em festas, 44,83% bebem as vezes, bem raramente, 25,86% beberam apenas para experimentar e depois não beberam mais e 5,18% não responderam (Figura 7).

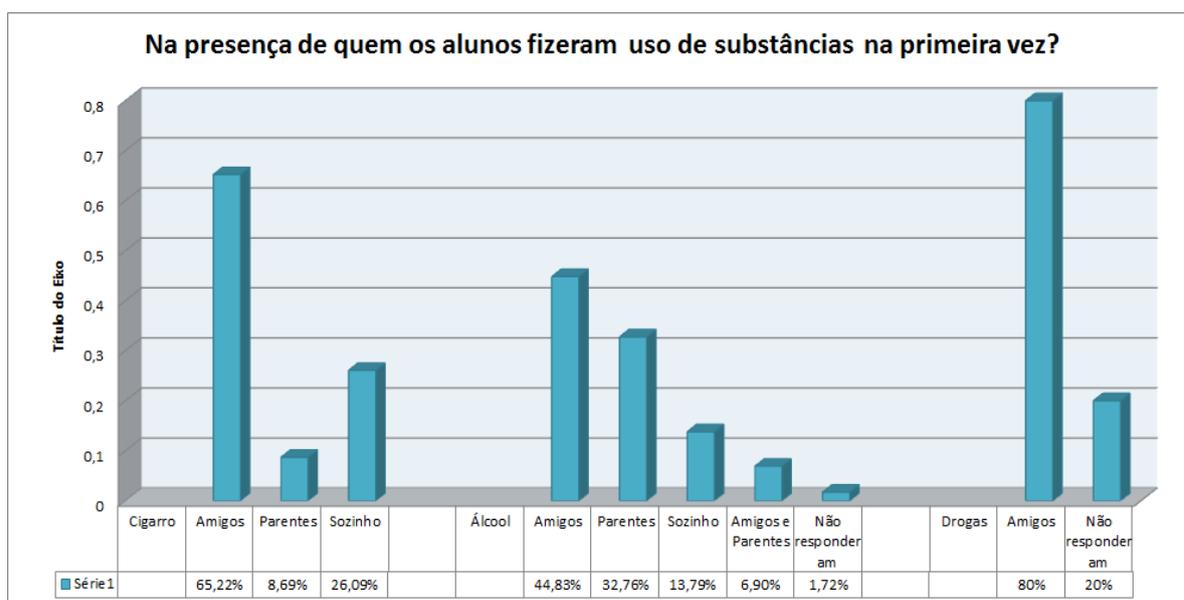


Figura 8. Na presença de quem os alunos fizeram uso de substâncias na primeira vez?

Também foi questionado aos estudantes, na presença de quem eles estavam quando fizeram uso de substâncias psicoativas pela primeira vez, onde no que diz respeito ao cigarro, 65,22% estavam em companhia de amigos, 8,69% estavam junto de parentes e 26,09% estavam sozinhos. No que diz respeito ao álcool 44,83% estavam junto de amigos, 32,76% estavam na presença de parentes, 13,79% afirmam que estavam sozinhos, 6,90% estavam na presença de amigos e parentes e apenas 1,72% não responderam. No que diz respeito às drogas ilícitas 80% garantem que estavam na presença de amigos e os outros 20% não responderam.

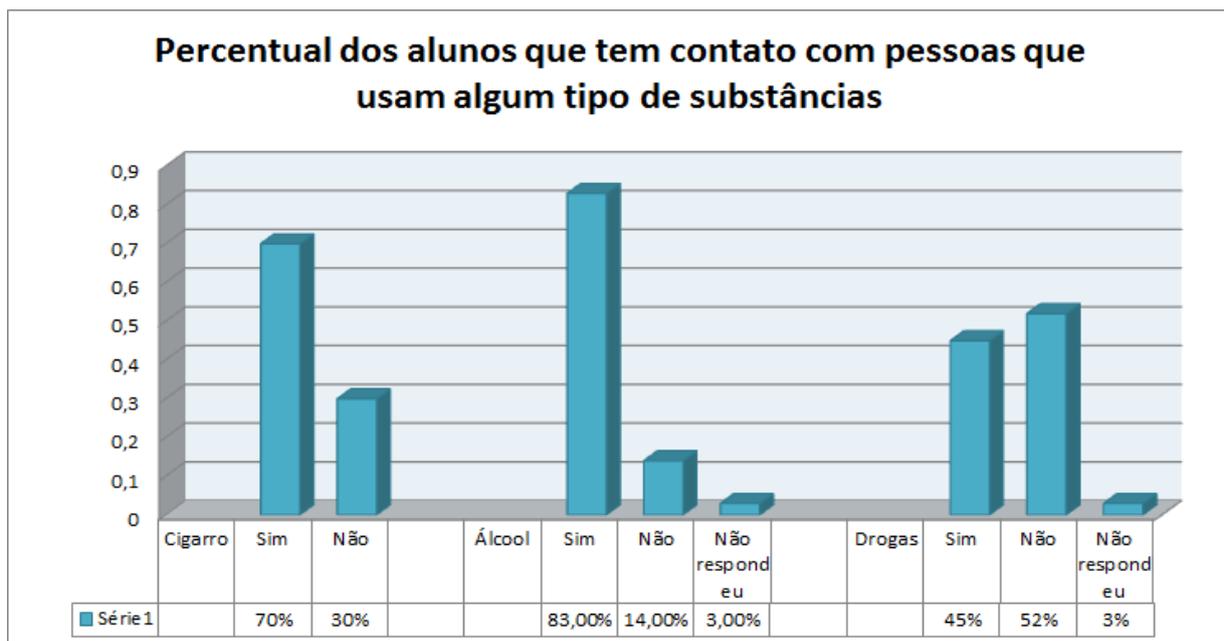


Figura 9. Percentual de alunos que tem contato com pessoas que usam algum tipo de substância psicoativas

Foi questionado aos estudantes se eles têm contato com pessoas que usam algum tipo de substâncias psicoativas, onde no que diz respeito ao cigarro 70% diz que sim, possui contato com pessoas que usam cigarro e 30% não possui nenhum tipo de contato. Em relação ao álcool 83% tem contato, 14% não e 3% não responderam. E no que diz respeito as drogas 45% afirma ter contato com pessoas que fazem uso de drogas ilícitas, 52% não e apenas 3% não responderam.

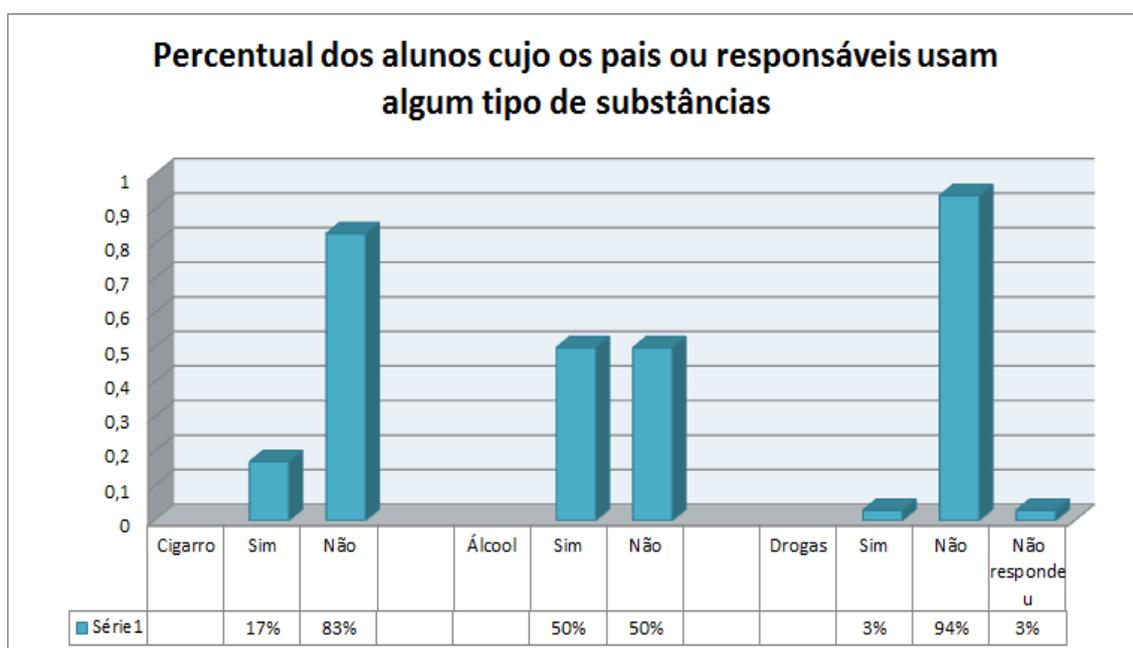


Figura 10. Percentual dos alunos cujo pai ou responsável usa algum tipo de substância psicoativa

Foi questionado aos estudantes se seus pais ou responsáveis fazem uso de alguma substância psicoativa, onde no que diz respeito ao cigarro 17% afirma que sim e 83% afirma que não. Em relação ao álcool, 50% afirma que seus pais ou responsáveis fazem uso de bebida alcoólica e 50% não. Já no que diz respeito as drogas ilícitas apenas 3% dizem que seus pais ou responsáveis fazem uso de tal substância, 94% afirma que não e 3% não responderam.

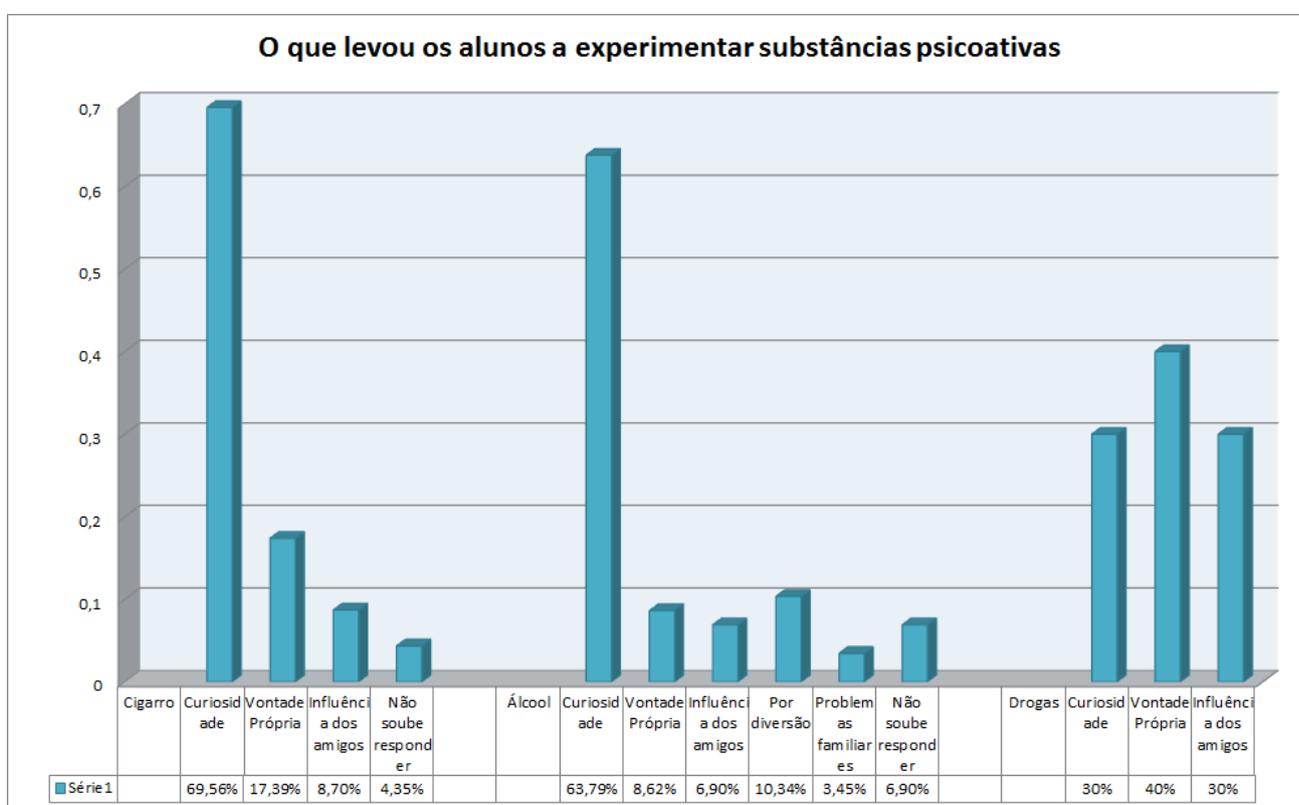


Figura 11. O que levou os estudantes a experimentar substâncias psicoativas

Quando questionado aos estudantes o que os levou a experimentar substâncias psicoativas ainda na adolescência, dos 23 que experimentaram cigarro 60,56% afirma que foi apenas por curiosidade, 17,39% diz que foi por vontade própria, 8,70% diz que foi devido à influência de amigos e 4,35% não souberam responder. Com relação ao álcool dos 58 estudantes que experimentaram álcool 63,79% diz que foi por curiosidade, 8,62% afirma que foi por vontade própria, 6,90% foi por influência dos amigos, 10,34% diz que foi

apenas por diversão, 3,45% remete esse fato aos problemas familiares, e 6,90% não souberam responder. Já no que diz respeito as drogas ilícitas dos alunos que já fizeram uso, 30% diz que foi por curiosidade, 40% afirma que foi por vontade própria e 30% passou a usar devido a influência de amigos.

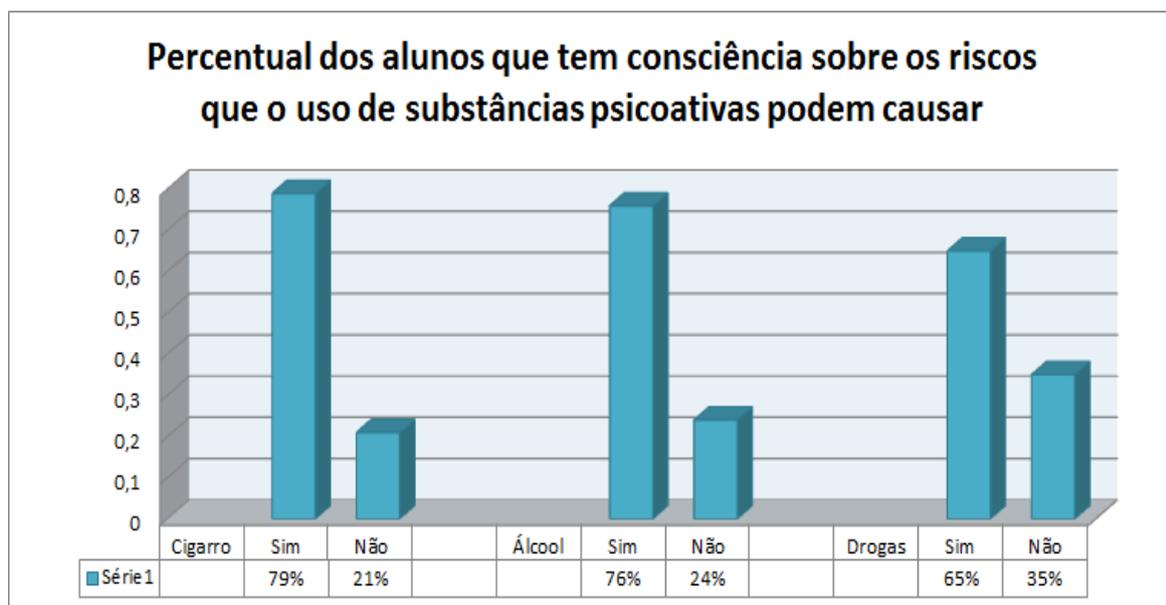


Figura 12. Percentual de alunos que tem consciência sobre os riscos que as substâncias psicoativas podem causar.

Quando questionado aos estudantes se eles têm consciência dos riscos que o uso de substâncias psicoativas pode causar, obtivemos o seguinte resultado; em relação ao cigarro, 79% diz que sim, que tem consciência que o cigarro pode causar doenças respiratórias, câncer de pulmão e até mesmo enfisema pulmonar, já 21% não faz ideia dos males que o uso do cigarro pode causar. Em relação ao álcool 76% diz que sim, sabem que o consumo de bebida alcóolica pode causar muitos males a saúde, tais como cirrose e levar a pessoa ao alcoolismo e 24% não sabem quais os males que o consumo de álcool pode causar. Já em relação às drogas ilícitas 65% afirmam ter consciência de que o consumo de drogas pode causar dependência química e a destruição de muitas famílias e 35% não responderam ou não sabem dizer quais os males que o uso de drogas ilícitas pode causar.

Foi aplicado um questionário para o diretor, coordenador, pedagogo e professor de educação física da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dora

Arnizaut Silvares sobre qual seria a visão deles sobre o uso de álcool e outras drogas entre adolescentes do ensino fundamental nos anos finais.

Diretora da escola: A diretora com idade de 43 anos, afirma que não trabalha o tema “O uso de álcool e outras drogas”. Ela acredita que deveria trabalhar, no entanto esse tema é pouco abordado, uma vez que está incluso no currículo escolar. A diretora sente dificuldade de falar desse assunto uma vez que os alunos escutam muito mais o professor de Educação Física, mas para ela a melhor maneira de abordar esse tipo de assunto seria por meio de conversa, opiniões e debates com os alunos. Para ela o que tem levado os alunos a experimentar álcool e drogas cada vez mais cedo é o fato de muitos terem uma família totalmente desestruturada. A diretora já pode vivenciar situações com os alunos que envolvia álcool e drogas, e sua posição além de conversar com o aluno sobre o ocorrido, foi solicitar a presença da família. Durante vinte anos trabalhando em escolas, ela já pode presenciar muitos casos, inclusive já conseguiu internação para alguns alunos em clínicas de reabilitação.

Coordenadora do Ensino Fundamental II: A coordenadora com idade de 36 anos, afirma não trabalhar o tema “O uso de álcool e outras drogas”, ela acredita que o professor de educação física deveria abordar mais esse assunto, ela não vê dificuldades em trabalhar com tema uma vez que a coordenação está disponível para ajudar o professor no que ele precisar, ela acredita que a melhor forma de se trabalhar o tema é dar um choque de realidade nos alunos por meio de vídeo aulas, mostrando a realidade de uma pessoa que faz uso dessas substâncias e mostrar quais os componentes químicos usados em sua produção. Para ela, o excesso de liberdade concedido pelos pais aos alunos, é o que os levam a experimentar álcool e outras drogas cada vez mais cedo. Ela já pôde vivenciar o caso de algumas meninas na escola com maconha. Mesmo após terem sido advertidas, as meninas continuaram a fazer o uso do entorpecente, devido a isso foram convidadas a se retirarem da escola. Um aluno foi pego tomando vinho, esse por sua vez tomou suspensão e sua família foi chamada na escola, e um jovem foi pego usando cigarro nas dependências da escola, esse foi transferido para o período vespertino.

Pedagoga: A pedagoga com idade de 40 anos, afirma não trabalhar o tema “O uso de álcool e outras drogas”. Para ela, a principal dificuldade para trabalhar o tema é a falta de interesse por parte do professor de educação física. Na opinião dela a melhor forma de trabalhar o tema é por meio de uma roda de conversa. Em sua visão, o que tem levado os adolescentes a experimentar álcool e drogas cada vez mais cedo é a má influência e a família. Segundo a pedagoga a mesma nunca vivenciou nenhuma situação envolvendo uso de álcool e outras drogas na dependência da escola.

Professor de Educação Física: O professor de educação física com idade de 57 anos, afirma que não trabalha o tema “O uso de álcool e outras drogas”, ele apenas costuma conversar com os alunos e faz um trabalho de orientação. Para ele as principais dificuldades que encontra em relação ao tema, é que os alunos que já fazem uso de alguma substância (seja álcool, droga ou cigarro) não param para ouvir o que o professor tem a dizer sobre o assunto, diferente dos que não tem envolvimento. O professor acredita que a melhor forma de trabalhar esse tema com os alunos é através de conversas e representações de outras pessoas. Ele afirma que o que tem levado os adolescentes a experimentarem álcool e outras drogas cada vez mais cedo são as amizades, a estrutura familiar, a procura por poder aquisitivo, para ele é a forma que o adolescente vê de ganhar dinheiro mais rápido. Por várias vezes ele já pode vivenciar situações de uso de álcool e outras drogas por alunos, em alguns casos os pais foram chamados na escola e em outras situações gerou até a expulsão do aluno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos feitos sobre o consumo de tabaco, álcool e outras drogas, nota-se que os adolescentes tem experimentado substâncias psicoativas cada vez mais cedo. Entre os estudantes do ensino fundamental anos finais, os adolescentes que fizeram uso de álcool, tabaco e outras drogas pela primeira vez tem entre 12 e 14 anos e o uso de álcool tem o maior percentual em relação ao tabaco e outras drogas, e a grande maioria dos alunos que já experimentaram alguma dessas substâncias pelo menos uma vez na vida, não fizeram uso delas nos últimos 30 dias.

É importante observar que, no que diz respeito ao tabaco, álcool e outras drogas, grande parte dos estudantes, fizeram uso pela primeira vez dessas substâncias na presença de amigos, e como já mencionado a adolescência é uma fase onde o grupo de pertencimento, é de suma importância para um adolescente, o que o torna influenciável, fazendo assim com que o mesmo venha ter um comportamento de risco.

Nota-se através do estudo, que o que tem levado os adolescentes a experimentar tais substâncias cada vez mais cedo, pelo menos a grande maioria afirma que é a curiosidade. É sabido que os familiares são os responsáveis pelos adolescentes, pois é no seio familiar que se constrói caráter e onde se é transmitido valores relacionados ao convívio com a sociedade. É de suma importância que a família do adolescente, tenha uma atitude positiva e ajude a evitar que os adolescentes venham ser influenciados de forma negativa por amigos, ou pessoas de seu convívio.

A escola é vista pela sociedade como um agente transformador, mas quando a escola não consegue desenvolver seu papel conforme demonstrado no estudo, e o adolescente possui uma família desestruturada, o acesso ao tabaco, álcool e outras drogas se torna mais fácil sendo usada pelo adolescente como uma válvula de escape para fugir de seus problemas.

Tanto a família como o professor tem um papel importante, que é orientar o adolescente, oferecendo informações que venham contribuir para que o mesmo se torne um cidadão capaz de cuidar de sua vida com sabedoria e qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____ **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE)**, Ministério da Saúde (2012). Carlini, E. L. A., Noto, A. R., Sanchez, Z. M., Carlini, C. M. A., Locatelli, D. P., e cols. (2010). **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. São Paulo: SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.

_____ **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Levantamento Prova Brasil realizado em 1.004 instituições de ensino no Espírito santo. Disponível em: <http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2013/02/trafico-de-drogas-age-em-47-das-escolas-publicas-do-es-diz-inep.html>. Acesso em: 10 de Abril de 2018.

_____ **Centro de Informações Sobre Saúde e Álcool (CISA)**. Primeiro Consumo de álcool e seus desdobramentos na idade adulta. Disponível em: <http://www.cisa.org.br/artigo/9451/primeiro-consumo-alcool-seus-desdobramentos-na.php>. Acesso em: Abril/2018.

_____ **Gazeta Online**. **Aluno é apreendido com drogas em escola de Jaguaré**. Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/norte/2017/04/aluno-e-apreendido-com-drogas-em-escola-de-jaguare-1014042327.html>. Acesso em: 10 de Abril de 2018.

_____ **Gazeta Online**. **Adolescentes de Vitória estão entre os que mais bebem e fumam no país**. Tenente Vamberto Reis da Silva. Disponível em: <http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2016/03/adolescentes-de-vitoria-estao-entre-os-que-mais-bebem-e-fumam-no-pais.html>. Acesso em: 13 de Abril de 2018.

_____ **Guia Prático sobre uso, abuso e dependência de substâncias psicotrópicas para educadores e profissionais da saúde.** Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/36962977/guia-pratico-sobre-uso-abuso-e-dependencia-de-substancias-psicotropicas-para-edu>. Acesso em 12 de Abril de 2018.

_____ **Registro de Ocorrências Escolares (ROE).** Número de Casos envolvendo drogas sobe nas escolas de São Paulo. Disponível em: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/numero-de-casos-envolvendo-drogas-sobe-nas-escolas-de-sp-27032018>. Acesso em: 23 de Março de 2018.

_____ **Vida Sem Drogas – Diz não as dependências** – Junho/2010. Disponível em: <http://blogdodurvalgoulart.blogspot.com/2010/06/projeto-vida-sem-drogas.html>. Acesso em: 18 de abril de 2018.

_____ **Drogas nas Escolas.** Por Victor Poubel. Site Extra (2017) - Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/papo-federal/drogas-nas-escolas-22143702.html>. Acesso em: 10 de Abril de 2018.

_____ Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2009)**. Brasil. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv43063.pdf>>. Acesso em: Novembro de 2017.

ABRAMOVAY, M., & Castro, M. G. (2005). **Drogas nas escolas: Versão resumida**. Brasília, DF: Rede Pitágoras, UNESCO.

ADAMO, F. Juventude: **Trabalho, saúde e educação**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1985. p. 16 –19.

ALAVARSE, G. M. A.; CARVALHO, M. D. B. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 10, n.3, p. 408-416, dez. 2006.

ANDOLFI, M. et al. **Por trás da máscara familiar: um novo enfoque em terapia familiar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

ANTÔN, D. M.. 2000. **Drogas: conhecer e educar para prevenir.** Editora Scipione, São Paulo, 151p.

AQUINO, J.G.(org). 1997. **Drogas na escola: Alternativas teóricas e práticas.** Editora summus, São Paulo, 166p.

ARANHA, M. L. (1996). **Filosofia da educação.** São Paulo: Moderna.

Barroso, T., Mendes, A., & Barbosa, A. (2009). **Análise do fenômeno do consumo de álcool em adolescentes: estudo realizado com adolescentes do 3º ciclo de escolas públicas.** Revista Latino-americana de Enfermagem, 17(3), 347-353.

BASTOS, F. I. et al. Consumo de álcool e drogas: principais achados de pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. **Revista de Saúde Pública,** São Paulo, v. 42, p. 109-117, 2008.

CARLINI-COTRIM, B. **Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade.** In: AQUINO, J. G. (Org.). Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

COSTA, A. C. L. L. da; GONÇALVES, E. C. **A sociedade, a escola e a família diante das drogas.** In: BUCHER, R. (Org.). As drogas e a vida: uma abordagem psicossocial. São Paulo: EPU, 1988.

E. A. Carlini [et. al.], -- São Paulo : CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: **V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicoativas entre estudantes do ensino fundamental e médio da**

rede pública de 27 capitais brasileiras. UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2004.

E. A. Carlini (supervisão) [et. al.], -- São Paulo : CEBRID - **Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas:** UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2006.

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. Disposições Constitucionais Pertinentes. **Lei nº. 8.069, de 13 de Julho de 1990**, p. 194 e 237.

FERIGOLO, M. et al. Drug prevalence at FEBEM. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 10-16, 2004.

FRIEDMAN, H. L. **Th e promotion of adolescent health: principles of effective intervention.** Mexico: Latin American and Caribbean Meeting on Adolescent Health, 1994. Mimeo.

HAWKINS JD, CATALANO RF & MILLER JY 1992. **Risk and protective factors for alcohol and other drug problems in adolescence and early adulthood: implications for substance abuse prevention.** Psychological Bulletin 112(1):64-105.

HERON, J. et al. **Patterns of alcohol use in early adolescence predict problem use at age 16. Alcohol and Alcoholism, Oxford: Oxford University Press**, v. 47, n. 2, p. 169-177, Mar. 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3284685/>>. Acesso em: Abril de 2018.

KANT, I. (1923). **Über Pedagogik.** In Kants gesammelte Schriften. Herausgegeben von der Königlich Preußischen Akademie der Wissenschaften, Band IX. Berlin: Walter de Gruyter & Co. (Obra originalmente publicada em 1803).

LORDELLLO, J. **Como conviver com a violência: álcool e violência.** São Paulo:Moderna, p. 229, 1998.

MACIEL, S. C. (2004). **Prevenção ao abuso de drogas na escola: Educação preventiva e qualidade de vida.** In C. Mônica (Org.), *Psicologia e escola: Uma parceria necessária* (pp. 127-142). São Paulo, SP: Alínea.

MARLATT, B. C. **Estratégias preventivas nas escolas.** In: SEIBEL, S. D.; TOSCANO J. R. A. (Org.). *Dependência de drogas.* São Paulo: Atheneu, 2001.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. **O adolescente e o uso de drogas.** *Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 22, p. 32-6, 2000. Suplemento II.*

MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X; ANDREOLI, S. B. **Situações relacionadas ao uso indevido de drogas nas escolas públicas da cidade de São Paulo.** *Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 5, p. 810-7, 2006.*

MOURA, M. L. S.; FERREIRA, M. C.; PAINE, P. A. **Decisões preliminares.** In: _____. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. cap.1, p.21-55.

NOTO, A. R.; GALDURÓZ, J. C. F. **O uso de drogas psicotrópicas e a prevenção no Brasil.** *Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 145151, 1999.*

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Relatório Mundial de Saúde: Saúde mental nova concepção, nova esperança.** Lisboa: Direcção Geral da Saúde; 2002.

OSORIO, L. C. **Casais e famílias: uma visão contemporânea.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALMER, R. H. C. et al. **Developmental epidemiology of drug use and abuse in adolescence and young adulthood: evidence of generalized risk.**

Drug and Alcohol Dependence, Limerick: Elsevier Scientific Publishers Ireland; Philadelphia: College on Problems of Drug Dependence - CPDD, v. 102, n. 1-3, p. 78–87, June 2009. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2746112/>>. Acesso em: Abril de 2018.

PHILLIPS, D. C., & SIEGEL, H. (2013). **Philosophy of education**. In E. N. Zalta (Ed.), e Stanford Encyclopedia of Philosophy. (Obra originalmente publicada em 2008).

Polônia, A. C., & Dessen, M. A. (2005). **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 303-312.

PONZ Diez, Javier y BERJANO Peirats, Enrique. **El consumo abusivo de alcohol en la adolescencia: un modelo explicativo desde la psicología social**. Publicado por Ministerio de Interior. Plan Nacional Sobre Drogas(1999).

REDSTON-ISELIN, A. Enfermagem psiquiátrica com adolescentes. In: STUART, G.W.; LARAIA, M. T. **Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. cap.37, p. 812-837.

SANCHEZ, Z. V. D. M.; OLIVEIRA, L. G. de; NAPPO, S. A. **Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 599-605, 2005.

SCHENKER, M. E.; MINAYO, M. C. S. **A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica**. *Ciência e Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 299-306, 2003.

SCHENKER, M. E.; MINAYO, M. C. S. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência**. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 707-717, 2005.

SEIBEL, Sérgio Dario; e TOSCANO Jr., Alfredo (ed.). **Dependência de drogas**. São Paulo, Atheneu, 2001.

SILVEIRA, R. E., Reis, N. A., Santos, A. S., & Borges, M. R. (2011). **Qualidade de vida de docentes do ensino fundamental de um município Brasileiro**. Revista de Enfermagem Referência, 3 (4), 115-123.

SIMÕES, C. A., Moll, J., Malheiro, M. F. S., & RABELO, M. K. (2010). **Programas de promoção de saúde integrados na Política Nacional de Educação: O papel da escola na prevenção do uso de drogas. In Brasil**. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas (pp. 70-77). Brasília, DF: Universidade de Brasília/ Secretaria Nacional de políticas sobre Drogas.

TONDOWSKI, C. S.; HENRIKSSON, V. Y. **A escola e as drogas: um novo desafio**. In: DALLA DÉA, H. R. F. (Org.). *Você tem sede de quê? Entre a cervejinha e o alcoolismo*. São Paulo: Musa, 2007.

VIEIRA, P. C. et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 2487-2498, 2008.



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário de Pesquisa Acadêmica

TEMA: O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS

Perguntas destinadas aos professores:

Informações gerais:

Sexo M () F () **Idade:** ____anos

1) Você trabalha o tema “O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS” nas aulas de Educação Física?

Resposta:

2) Quais as principais dificuldades encontradas para trabalhar com o tema?

Resposta:

3) Na sua opinião, qual a melhor maneira de trabalhar o tema com os alunos do Ensino Fundamental nos anos finais?

Resposta:

4) Na sua opinião, o que tem levado os adolescentes à experimentarem precocemente o álcool e outras drogas?

Resposta:

5) Você já vivenciou no ambiente escolar alguma situação envolvendo o uso de álcool e outras drogas por alunos? Quais foram as providências tomadas pela escola?

Resposta:



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



APÊNDICE B - Questionário de Pesquisa Acadêmica

TEMA:

Perguntas destinadas aos estudantes:

Informações gerais:

Sexo M () F () **Idade:** ____ anos

BLOCO A – Sobre o tabagismo

1) Você já experimentou cigarro alguma vez na vida?

() **SIM** () **NÃO**

2) Em caso positivo, que idade você tinha quando fez uso pela primeira vez?

Resposta: _____

3) Você fumou nos últimos 30 dias?

() **SIM** () **NÃO**

4) Quando você fumou pela última vez estava em companhia de quem?

() Amigos () Parentes () Sozinho

Outros: _____

5) Você tem contato com pessoas que fumam?

() **SIM** () **NÃO**

6) Seus pais ou responsáveis fumam?

() **SIM** () **NÃO**

7) O que levou você a experimentar o cigarro?

Resposta:

8) Você tem consciência dos riscos à saúde que o consumo do cigarro pode causar?

Resposta:

BLOCO B – Sobre o consumo de bebidas alcoólicas

1) Você já experimentou álcool alguma vez na vida?

() SIM () NÃO

2) Em caso positivo, que idade você tinha quando fez uso pela primeira vez?

Resposta: _____

3) Qual foi o tipo de bebida que experimentou?

Resposta: _____

4) Com que frequência você faz uso de bebida alcoólica?

Resposta: _____

5) Você ingeriu bebida alcoólica nos últimos 30 dias?

() SIM () NÃO

6) Quando você ingeriu bebida alcoólica pela última vez estava em companhia de quem?

() Amigos () Parentes () Sozinho

Outros: _____

7) Você tem contato com pessoas que ingerem bebida alcoólica?

SIM NÃO

8) Seus pais ou responsáveis ingerem bebida alcoólica?

SIM NÃO

9) O que levou você a experimentar a bebida alcoólica?

Resposta:

10) Você tem consciência dos riscos à saúde que o consumo da bebida alcoólica pode causar?

Resposta:

BLOCO C – Sobre o uso de outras drogas

1) Você já experimentou alguma droga ilícita?

SIM NÃO

Qual? _____

2) Em caso positivo, que idade você tinha quando fez uso pela primeira vez?

Resposta: _____

3) Você fez uso de alguma droga ilícita nos últimos 30 dias?

SIM NÃO

4) Quando você usou drogas pela última vez estava em companhia de quem?

Amigos Parentes Sozinho

Outros: _____

5) Você tem contato com pessoas que usam drogas?

SIM **NÃO**

6) Seus pais ou responsáveis são usuários de drogas?

SIM **NÃO**

7) O que levou você a experimentar a droga?

Resposta:

8) Você tem consciência dos riscos à saúde que o consumo dessas drogas pode causar?

Resposta:



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO

São Mateus, 25 de maio 2018.

Escola EMEF DORA ARNIZAUT SILVARES

À Ilma Sra JANETE DA SILVA MIOSSI

Eu, GUILHERME BICALHO NOGUEIRA, nas condições de orientador do curso de Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré, informo que os alunos Jovercino Nogueira e Tainanda Alves da Silva Nogueira estão desenvolvendo o trabalho de conclusão de curso intitulado ***O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS***, como requisito para obtenção do título Licenciado em Educação Física.

Reconhecendo a importância do trabalho a ser desenvolvido, solicitamos a vossa aquiescência em permitir o acesso dos alunos para aplicação do questionário aos alunos e professores de Educação Física. Outrossim, salientamos que os dados serão mantidos em sigilo de acordo com a Resolução do Ministério da Saúde 466/12 que trata da Pesquisa e Seres Humanos e que estes serão utilizados somente para fins de trabalho de conclusão de curso.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta direção agradecemos antecipadamente e ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Nome dos alunos (pesquisadores)

Prof. Dr. Guilherme Bicalho Nogueira
(Orientador)

Janete da Silva Miossi
Diretor da Escola



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está convidado (a) a participar, como voluntário, em uma pesquisa. Trata-se de um trabalho de conclusão de curso, desenvolvido por Jovercino Nogueira e Tainanda Alves da Silva Nogueira e orientados pelo Prof. Dr. Guilherme Bicalho Nogueira do curso do curso de Educação Física da FVC, e que tem como tema **“O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS”**.

Este trabalho tem como objetivo desse trabalho e entender as causas que levam um adolescente ainda no ensino fundamental (anos finais) a se interessar pelo uso do tabaco, álcool e outras drogas, e o que leva alguns desses adolescentes a consumir essas substâncias nas dependências da escola.

Para alcançar os objetivos do estudo será realizado um questionário individual, em que você irá responder a 26 perguntas pré-estabelecidas.

Os dados obtidos nessa pesquisa serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pelos pesquisadores em meio digital durante 5 (cinco) anos e após totalmente destruídos, além disso será mantido o anonimato e sigilo conforme preconiza a Resolução 466/12. Você poderá em qualquer momento desistir da participação da pesquisa.

Eu _____, recebi as informações sobre os objetivos e a importância desta pesquisa de forma clara e concordo em participar do estudo. Declaro que também fui informado da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a esta pesquisa.

(Assinatura do Aluno)